



A IMENSIDÃO VERDE DE

Além das atrações que Manaus oferece, milhares de turistas do Brasil e do exterior

Por LUIZ MACIEL

Autor de vários romances ambientados na Amazônia, o escritor Milton Hatoum costuma dizer que uma viagem à região da maior floresta tropical do mundo “nunca mais tem fim”. Nascido em Manaus, Hatoum passou boa parte de sua vida em cidades como Brasília, Madri, Barcelona, Paris e São Paulo, onde hoje mora. Mas nem é preciso conhecer a sua terra natal para concordar com ele. Basta levar em conta que a região amazônica ocupa 42% do território brasileiro ou que o Estado do Amazonas representa, sozinho, quase um quinto da área do Brasil inteiro.

O contato com a floresta, porém, não é uma experiência marcante apenas por causa da sua imensidão. Ela também deixa gravadas na memória imagens de vida que ficam para sempre. Antes mesmo do desembarque em Manaus – a principal porta de entrada para a Amazônia – surge a primeira cena impressionante. É o verde intenso da mata que se vê da janela do avião, cortado por um emaranhado de rios e canais brilhando ao sol.

Na região amazônica, tudo é superlativo. O encontro dos rios Negro e Solimões para formar o Amazonas, por exemplo, é um embate entre dois colossos que só vão misturar suas águas, negras do pri-

meiro, barrentas do segundo, seis quilômetros depois de se tocarem. Juntos, formam aquele que é, de longe, o rio mais volumoso do mundo, concentrando um quinto de toda a água fluvial do planeta.

Na margem esquerda do Rio Negro, perto da junção com o Solimões, Manaus também surpreende por seu dinamismo em meio ao verde a perder de vista. Com 1,7 milhão de habitantes, é a oitava cidade mais populosa do Brasil e a sexta com maior PIB. Viveu um período glorioso no auge do ciclo da borracha, entre 1890 e 1910, depois afundou-se na decadência até se reerguer com os incentivos industriais da Zona Franca e se transformar no

QUE NUNCA SE ESQUECE

vem à Amazônia em busca de um encontro mágico com a selva em seu estado puro

maior centro de produção de eletrônicos do país. Da fase áurea da borracha, restaram tesouros arquitetônicos, como o Teatro Amazonas, o Palácio Rio Negro e o Mercado Municipal, que lembra o parisiense Les Halles. De todos, o mais impressionante é o teatro, construído com o que havia de mais requintado no final do século XIX, com painéis de Domenico de Angelis, lustres venezianos, colunas e portais de mármore, cúpula moldada com 36 mil peças de cerâmica esmaltada da Alsácia. É uma visita obrigatória, principalmente agora, entre abril e maio, quando abre suas portas para o maior festival de ópera do Brasil.

A par da consolidação da sua indústria, a capital amazonense também vive hoje um momento de expansão do turismo, puxado pelos compromissos assumidos para a Copa do Mundo de 2014, da qual será uma das subsedes. "Com os 18 hotéis que estão em construção, chegaremos a um total de 5 mil quartos já no final deste ano", prevê Roberto Bulbol, presidente da seção amazonense da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH). Até 2014, segundo ele, essa capacidade deverá dobrar. "Cidades da Alemanha e da França souberam aproveitar o movimento trazido pela Copa do Mundo e passaram a ser mais

visitadas depois do evento. Temos de fazer o mesmo", afirma. Com uma média de ocupação apenas razoável, ao redor de 56%, os hotéis locais também esperam atrair mais eventos para a cidade, com o novo centro de convenções para oito mil pessoas. "Estamos colocando R\$ 40 milhões nessa obra e investindo firme na capacitação de guias de turismo, com cursos gratuitos de inglês, espanhol, francês, alemão, japonês, chinês e italiano", informa Oreni Braga, presidente da AmazonasTur, o órgão estadual de promoção turística.

Oreni cita números animadores, como a entrada de 560 mil turistas no Es-

tado em 2009 (13% mais do que em 2008) e os investimentos de R\$ 350 milhões no setor hoteleiro, desde 2004. Um dos empreendimentos recém-inaugurados é o Amazônia Golf Resort by Nobile, o primeiro hotel da região Norte com campo de golfe de 18 buracos. A 45 minutos do aeroporto de Manaus, por estrada asfaltada, o resort de 115 suítes, construído por empresários locais, fica numa área de 1.150 hectares. Cercado por mata virgem, o campo abraça igarapés, lagoas e bancos de areia. "Não há nada igual no Brasil", garante o gerente de vendas, Clóvis Casemiro, que aposta nesse diferencial para atrair jogadores internacionais.

De olho na sobrevivência pós-Copa, a maior parte dos hotéis em fase de projeto ou construção em Manaus se enquadra nas categorias de três e quatro estrelas, procurando atender o visitante interessado em conforto, mas sem grandes luxos. Uma exceção é o Juma Ópera, apresentado como o "primeiro hotel-boutique da cidade", que ocupará um casarão centenário, bem ao lado do Teatro Amazonas. O projeto, que acaba de ser viabilizado com um financiamento do Banco da Amazônia, está orçado em R\$ 6,5 milhões e deverá ficar pronto em meados de 2011.

A maior atração da Amazônia para os viajantes, porém, continuam sendo os

hotéis de selva, que buscam a combinação ideal da natureza com o conforto e do rústico com o charmoso. O protótipo deles surgiu em 1976, quando o Hotel Tropical se instalou a 18 quilômetros do centro de Manaus, entre a praia de Ponta Negra, no Rio Negro, e a floresta. Seis anos depois veio o Ariaú, a duas horas de lancha da cidade, com seus sete quilômetros de passarelas suspensas e uma tentadora suíte na árvore, conhecida como "Casa do Tarzan", que já hospedou, entre outros, Bill Gates e Steven Spielberg. O sucesso transformou o Ariaú em uma gigantesca estrutura capaz de acomodar até 600 hóspedes.

De comum, todos eles oferecem passeios de barco pela floresta inundada, principalmente na época chuvosa de dezembro a maio, caminhadas entre árvores de até 60 metros de altura e, claro, o encontro com a deslumbrante natureza amazônica. Ninguém volta de um hotel de selva sem avistar macacos, jacarés e aves de muitas espécies, por exemplo. Como também não precisa mais ser devorado pelos mosquitos ou padecer com o calor. Além de proteger seus apartamentos com tela e equipá-los com ar condicionado, os hotéis de selva driblam os mosquitos com a simples decisão de se instalarem à beira das águas mais ácidas da bacia do Rio Negro.

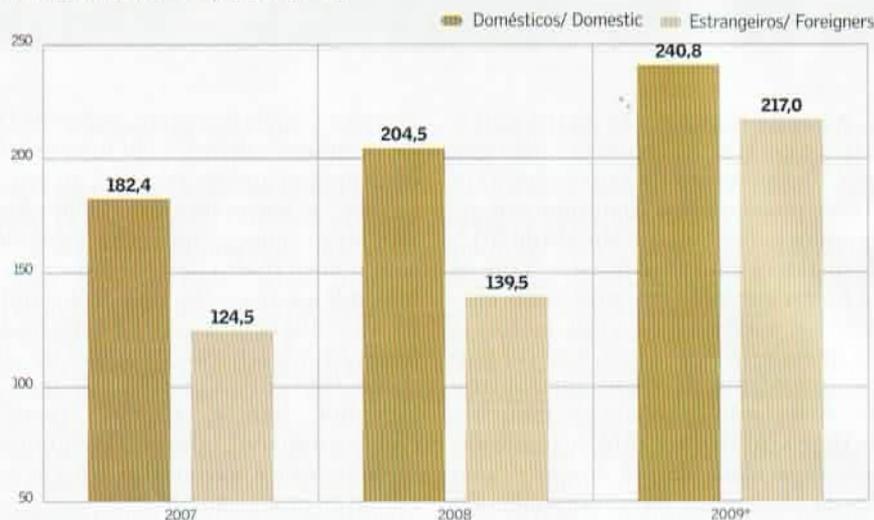
Em cada um deles é possível ainda encontrar vantagens extras, como o acesso à internet no Tiwa, as trilhas bem cuidadas do Amazonat, com bancos para descanso e exuberância de orquídeas, entre abril e agosto, e a decoração de bom gosto do Amazon Lodge. Outros se destacam pela localização privilegiada, como o Anavilhanas, onde hóspedes podem nadar ao lado de botos cor-de-rosa, e o Ecopark, que tem uma linda praia de areia branca só para si, além da companhia permanente de dóceis macacos e araras nos arredores, por sediar um centro de recuperação de animais apreendidos pelo Ibama. Já a Pousada Uacari destaca-se pelo tratamento exclusivo que pode dar a seus hóspedes (20, no máximo) e pelo projeto harmonioso, em perfeita sintonia com a natureza. Fica em Mamirauá, a maior reserva protegida de várzea da Amazônia, em Tefé, a 450 quilômetros de Manaus. Tem só cinco bangalôs flutuantes, mas vive cheia, principalmente de estrangeiros.

O ecoturista exigente, disposto a tomar no mínimo dois aviões e um barco para chegar a Mamirauá, também está voltando seus olhos para a Amazônia, mas não é com ele que o governo amazonense pretende dobrar o número de pessoas que visitam o Estado. Esse aumento virá, segundo as autoridades, com a popularização das passagens aéreas, da hospedagem e do acesso aos arredores de Manaus. Hoje a capital amazonense recebe apenas três voos internacionais, vindos de Miami (diário), Atlanta (três vezes por semana) e Cidade do Panamá (quatro vezes por semana). "Um voo direto da Europa seria muito importante e estamos trabalhando para isso", revela Oreni Braga.

Com a oferta de leitos em expansão, impulsionada pela Copa de 2014, o setor turístico se prepara para atender a um crescimento substancial do turismo no futuro, facilitado pela monumental ponte sobre o Rio Negro, que reduzirá drasticamente o tempo de viagem aos hotéis de selva instalados na outra margem. Confiando na mesma fórmula econômica que fez de Manaus uma movimentada cidade industrial, toda a população aguarda a inauguração dessa obra estratégica.

Turismo - Tourism

Número de turistas - em mil turistas
Number of tourists - in 1,000s of tourists



Fontes: Empresa Estadual do Turismo e Valor Data. *Até novembro
Sources: State Tourism Company and Valor Data. *Through November



Teatro Amazonas abriga painéis de Domenico de Angelis, lustres venezianos e uma cúpula com 36 mil peças de cerâmica esmaltada

TOURISM BY LUIZ MACIEL

AN UNFORGETTABLE GREEN EXPANSE

Thousands attracted by the magical encounter with untamed nature

From the airplane window, even before landing in Manaus, the tourist sees the deep green of the forest, crisscrossed by a maze of rivers that extends as far as the eye can see in all directions. In the Amazon region, everything is superlative. The meeting of the Negro and Solimões rivers to form the Amazon is awesome. The black waters of the former and the muddy waters of the latter run parallel for 6 km before mixing to form the Amazon River. Together they form what is by far and away the most voluminous river in the world.

On the left bank of the River Negro, Manaus is surprisingly dynamic. With its 1.7 million inhabitants, it is the eighth most populous city in Brazil. From the golden age of rubber there remain architectural treasures, including the Amazonas Theater, built of the most sophisticated materials in the 19th century and which boasts an opera season. The city is currently experiencing a boom in tourism, driven by its selection as host city for the 2014 FIFA World Cup, for which it will be one of match venues. With 18 hotels under construction, the city will be able to offer a total of 5,000 rooms by the end of this year. By 2014,

this capacity will have doubled.

The biggest attraction in the Amazon for travelers, however, is still the jungle hotels that seek to combine nature with comfort. Their prototype was the Hotel Tropical, 18 km from downtown Manaus. There is also the Ariaú, two hours by boat from the city, with its 7 km of suspended walkways and a suite in a tree, known as Tarzan's House, which has already hosted the likes of Bill Gates and Steven Spielberg.

One of the recently inaugurated projects is the Amazonia Golf Resort by Nobile, 45 minutes from the airport in Manaus, the region's first hotel with an 18-hole golf course. There are several other four or five star hotels. All of them offer an encounter with the breathtaking Amazon forest with boating on the rivers and hiking among trees that grow up to 60 meters tall. Nobody returns from a hotel in the forest without seeing monkeys, alligators and a wide variety of bird species.

Modern conveniences such as window screens and air conditioners mean travelers no longer need to suffer in extreme heat or be devoured by mosquitoes.